JORNAL OFICIAL ELETRÔNICO DE ITAPIRA
Conforme Lei Municipal nº 5.624, de 09 de agosto de 2017
Quarta-feira, 20 de março de 2019 | Ano VIII | Edição nº 682 | Página 1 de 33

PODER EXECUTIVO DE ITAPIRA

Secretaria de Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA
PROCESSO SELETIVO - ESTAGIÁRIOS
EDITAL Nº. 01/2019

RESULTADO DEFINITIVO

Nome	Nota	Data Nascimento
CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Tainá Azevedo Ribeiro	9,5	05/03/1996

Nome	Nota	Data Nascimento
GESTÃO EMPRESARIAL		
Mariane de Oliveira Signoreti	9,0	10/01/1999
Cristiane Aparecida Olbi	8,5	03/08/1979
Daiana Cristina Padilha	8,0	26/06/1986
Renata Muller Monfredini	7,6	18/12/1995
Luciana Cristina Bressiani	7,3	24/04/1983
Guilherme Ricardo Caetano Valentim	7,0	11/05/1989

Nome	Nota	Data Nascimento
DIREITO		
Gabriella de Souza Janchetta	9,8	29/05/1999
Laura Helena de Haro Lima	9,7	10/06/1997
Tatiana Zonta Venturini	9,5	09/06/1995
Erick Fernandes Alves	9,4	21/06/1996
Bruna Gattei da Silva	9,2	14/03/1995
Eduardo Grassi Moredo	9,1	13/05/1982
Danilo Antonio Marcatti	9,0	11/11/1998
Anita de Cassia Sbege	8,7	02/04/1989
Adriele Taina Santos Lesser	8,6	23/04/1996
Caio Cesar Padua da Silva	8,5	14/01/1996
Vitória Cavalcante Zau	8,4	06/10/1997
Fernando Monteiro Amorim	8,3	18/06/1994
Gabriela Machado Ferraz	8,1	24/05/1997

Nome	Nota	Data Nascimento
PEDAGOGIA		
Ariane Karine de Almeida	8,42	16/10/1989
Priscila Souza Sorrato Fuini	5,43	24/12/1984
Manuela Guerra Donatti	5,43	04/04/1993
Jaqueline Maria Brandão Sanches	5,42	19/07/1990
Maria Raquel Nunes da Silva	5,42	16/05/1996
Débora Fernanda Gomes da Silva	5,42	04/06/1997
Ludimilla Gabriela de Sousa Rodrigues	5,42	14/05/1998
Thainá da Cruz	5,42	15/06/1999
Giulia Pacheco Siqueira	Desclassificada	
Randara Ap. de Moraes Cardoso	Desclassificada	
Carin Alessandra Belli	Desclassificada	
Ingrid da Cruz Diniz Vieira	Desclassificada	
Indira Cristina Biacchi Carvalho	Desclassificada	
Silvia Ap. Silva Galvão de França	Desclassificada	
Brenda Sprovieri dos Santos	Desclassificada	
Ana Gabriela Magro Oliveira	Desclassificada	
Karica Diane de Campo Queluz	Desclassificada	
Luana Pretti Demiciano	Desclassificada	
Amanda de Cássia Morato	Desclassificada	

Nome	Nota	Data Nascimento
SERVIÇO SOCIAL		
Vanessa Bibiano Ferreira	Desclassificada	

Nome	Nota	Data Nascimento
PSICOLOGIA		
Camila Lisboa Bento	9,5	11/05/1997
Francielle Rebeca de Lima	9,0	16/01/1993
Larissa de Souza Guimarães Brito	9,0	03/04/1995
Marílhia Gabriela a Silva	8,0	28/09/1998
Amanda Rangel Zanaga	8,0	06/11/1997
Karoline Cristina Pedroso	7,0	04/03/1997
Bruna Cristina da Silva Santos	7,0	14/08/1997
Mariana Pereira Reis Rodrigues	7,0	19/09/1997
Renata Santana do Nascimento	7,0	12/06/1999
Beatriz Brandão	6,0	05/05/1998
Jhuli Franciele de Toledo	5,0	20/02/1998
Urania Sapucaia Faccio	Desclassificada	
Renata Openheimer	Desclassificada	

Nome	Nota	Data Nascimento
EDUCAÇÃO FÍSICA		
Tacielle Laressa Gregório	8,0	11/09/1999

Marcos Eduardo Hermenegildo	7,9	28/07/1999
Letícia da Silva Adorno	7,7	28/03/1997
Dimas Guilherme do Carvalho	7,5	23/11/1996
André Claiton Custódio	7,0	24/09/1998
Elisabeth Cristina Canola	6,8	27/10/1990
Beatriz Ferreira Batista	6,5	26/06/1998
Jéssica Aline Longo Pecego	5,5	02/07/1993
Carla Ap. Pereira de Souza	5,0	21/02/1999

OBS: Utilizado o critério desempate, conforme item 6.2 - a) Maior Idade

COMISSÃO ESPECIAL DE COORDENAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

ITAPIRA, EM 19 DE MARÇO DE 2019

Secretaria de Recursos Materiais

CHAMADA PÚBLICA N° 002/2019
EDITAL N° 035/2019

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA TORNA PÚBLICO A QUEM POSSA INTERESSAR QUE SE ACHA ABERTA A CHAMADA PÚBLICA PARA CELEBRAÇÃO DE TERMO DE COLABORAÇÃO PARA A CONSECUÇÃO DE FINALIDADES DE INTERESSE PÚBLICO DE SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA – SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – NÃO TIPIFICADOS – 04 A 06 ANOS. PERÍODO DO CHAMAMENTO: 20/03/2019 a 22/04/2019. LOCAL DA ENTREGA DOS ENVELOPES 01 E 02: Secretaria de Recursos Materiais: Rua João de Moraes, 508 – Centro, Itapira/SP. NO HORÁRIO DAS 8:00 ÀS 16:00 HORAS DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA.

RETIRADA DO EDITAL E SEUS ANEXOS: www.itapira.sp.gov.br – licitações, ou pessoalmente na Secretaria de Recursos Materiais: Rua João de Moraes, 508 – Centro, Itapira/SP, por meio de CD ou PENDRIVE. E PARA QUE NÃO SE ALEGUE IGNORÂNCIA FAZ PUBLICAR NA IMPRENSA ESCRITA, NO JORNAL OFICIAL DO MUNICÍPIO (www.imprensaoficialmunicipal.com.br/itapira) E NO SITE www.itapira.sp.gov.br – LICITAÇÕES.

Itapira, 19 de Março de 2019

José Natalino Paganini

Prefeito Municipal

CHAMADA PÚBLICA N° 003/2019
EDITAL N° 036/2019

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA TORNA PÚBLICO A QUEM POSSA INTERESSAR QUE SE ACHA ABERTA A CHAMADA PÚBLICA PARA CELEBRAÇÃO DE TERMO DE COLABORAÇÃO PARA A CONSECUÇÃO DE FINALIDADES DE INTERESSE PÚBLICO DE SERVIÇOS SÓCIO ASSISTENCIAIS DE MÉDIA COMPLEXIDADE NA MODALIDADE DE SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS. PERÍODO DO CHAMAMENTO: 20/03/2019 a 22/04/2019. LOCAL DA ENTREGA DOS ENVELOPES 01 E 02: Secretaria de Recursos Materiais: Rua João de Moraes, 508 – Centro, Itapira/SP. NO HORÁRIO DAS 8:00 ÀS 16:00 HORAS DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA. RETIRADA DO EDITAL E SEUS ANEXOS: www.itapira.sp.gov.br – licitações, ou pessoalmente na Secretaria de Recursos Materiais: Rua João de Moraes, 508 – Centro, Itapira/SP, por meio de CD ou PENDRIVE. E PARA QUE NÃO SE ALEGUE IGNORÂNCIA FAZ PUBLICAR NA IMPRENSA ESCRITA, NO JORNAL OFICIAL DO MUNICÍPIO (www.imprensaoficialmunicipal.com.br/itapira) E NO SITE www.itapira.sp.gov.br – LICITAÇÕES.

Itapira, 19 de Março de 2019

José Natalino Paganini

Prefeito Municipal

CHAMADA PÚBLICA N° 004/2019
EDITAL N° 037/2019

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA TORNA PÚBLICO A QUEM POSSA INTERESSAR QUE SE ACHA ABERTA A CHAMADA PÚBLICA PARA CELEBRAÇÃO DE TERMO DE COLABORAÇÃO PARA A CONSECUÇÃO DE FINALIDADES DE INTERESSE PÚBLICO DE SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA – SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. PERÍODO DO CHAMAMENTO: 22/03/2019 a 22/04/2019. LOCAL DA ENTREGA DOS ENVELOPES 01 E 02: Secretaria de Recursos Materiais: Rua João de Moraes, 508 – Centro, Itapira/SP. NO HORÁRIO DAS 8:00 ÀS 16:00 HORAS DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA.

RETIRADA DO EDITAL E SEUS ANEXOS: www.itapira.sp.gov.br – licitações, ou pessoalmente na

Secretaria de Recursos Materiais: Rua João de Moraes, 508 – Centro, Itapira/SP, por meio de CD ou PENDRIVE. E PARA QUE NÃO SE ALEGUE IGNORÂNCIA FAZ PUBLICAR NA IMPRENSA ESCRITA, NO JORNAL OFICIAL DO MUNICÍPIO (www.imprensaoficialmunicipal.com.br/itapira) E NO SITE www.itapira.sp.gov.br – LICITAÇÕES.

Itapira, 19 de Março de 2019

José Natalino Paganini

Prefeito Municipal

CHAMADA PÚBLICA N° 005/2019
EDITAL N° 032/2019

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA TORNA PÚBLICO A QUEM POSSA INTERESSAR QUE SE ACHA ABERTA A CHAMADA PÚBLICA PARA CELEBRAÇÃO DE TERMO DE COLABORAÇÃO PARA A CONSECUÇÃO DE FINALIDADES DE INTERESSE PÚBLICO DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE – ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE IDOSOS. PERÍODO DO CHAMAMENTO: 20/03/2019 a 22/04/2019. LOCAL DA ENTREGA DOS ENVELOPES 01 E 02: Secretaria de Recursos Materiais: Rua João de Moraes, 508 – Centro, Itapira/SP. NO HORÁRIO DAS 8:00 ÀS 16:00 HORAS DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA. RETIRADA DO EDITAL E SEUS ANEXOS: www.itapira.sp.gov.br – licitações, ou pessoalmente na Secretaria de Recursos Materiais: Rua João de Moraes, 508 – Centro, Itapira/SP, por meio de CD ou PENDRIVE. E PARA QUE NÃO SE ALEGUE IGNORÂNCIA FAZ PUBLICAR NA IMPRENSA ESCRITA, NO JORNAL OFICIAL DO MUNICÍPIO (www.imprensaoficialmunicipal.com.br/itapira) E NO SITE www.itapira.sp.gov.br – LICITAÇÕES.

Itapira, 19 de Março de 2019

José Natalino Paganini

Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

RESOLUÇÃO CME Nº 02, DE 15 DE MARÇO DE 2019.

"Fixa o referencial de boas práticas para os Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Itapira".

O Conselho Municipal de Educação de Itapira, no uso de suas atribuições, com fulcro nos incisos I, IV, VI e IX do art. 2.º da Lei Municipal nº. 2.958, de 20 de fevereiro de 1998, fixa o referencial de boas práticas para os Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Itapira.

RESOLVE:

Art. 1º - Fixar o referencial de boas práticas para os Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Itapira e Entidades Conveniadas, conforme documento anexado a esta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

O Conselho Municipal de Educação, em sessão de 15 de março de 2019, aprova esta Resolução.

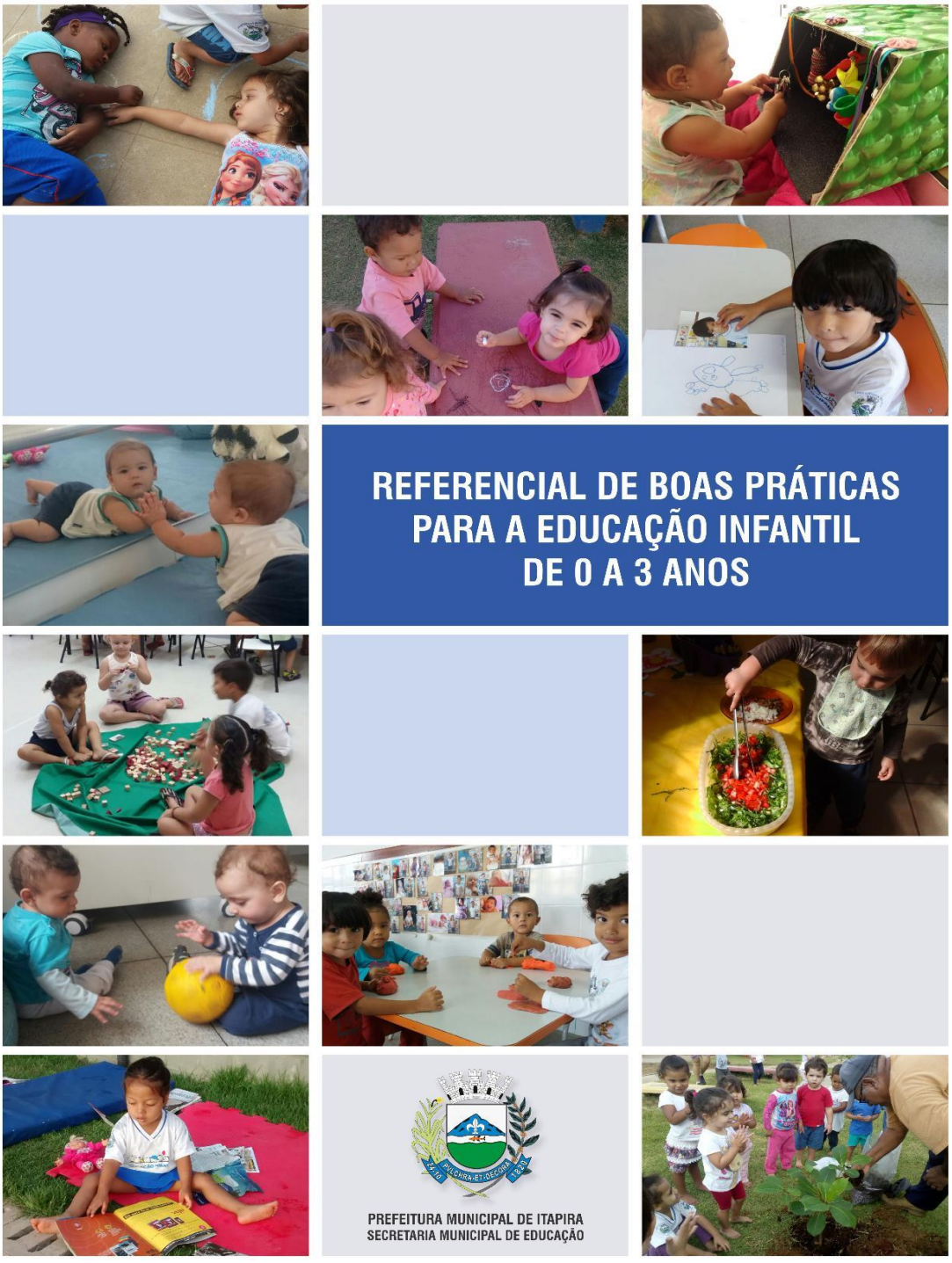
Itapira(SP), 15 de março de 2019.

Adriana Lúcia de Godoy Martuchi
Presidente do
Conselho Municipal de Educação

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS

Secretária de Educação
Maria Elisabeth Briant de Mello (2019)

Secretária de Educação
Profª Nadir Martins da Silva Lavoura(2017/2018)

Secretária de Educação
Flávia Rossi (2013/2016)

Assessora de Ensino e Supervisão Escolar
Rosana C. Sartoratto Pollini

Psicóloga
Gisele Zago Nogueira - 2013/2017

Assessora Pedagógica
Jandira Ap. Martins de Godoi

Diretores
Ana Paula Job Serra Godoi
CEI "Dra. Wilma Amâncio de Camargo Mituzaki"

Carina Aparecida Galinzoni (2013/2017)
CEI "Dalila Batista Bianchi"

Eliana Assugeni Sobreiro Dias
CEI "Vereador Francisco Rovaris"

Maria José Diniz da Silva
CEI "Josepha Eliseu da Silva"

Mariah Pereira Tagliatti
CEI "Sebastião Olbi Neto"

Milena Cristina Camargo Marques
CEI "Carmella Faria Sartori"

Petúlia Depierri
CEI "Prefeito Hélio Pegorari"

Rosemeire Aparecida Montagner
CEI "Profª Wilma de Toledo Barros Munhoz"

Sabrina Baston Cintra Leme
CEI "Marina Luisa Jacomini Rampim"

Sandra Maria Nicoleti
CEI "Maria Lici Rodrigues"

Sônia Maria Manoel
CEI "Irmã Maria das Mercês"

Taris Plenamente de Souza
CEI "Dyvanira Bellini Nicolai"

Professores de Educação Infantil I dos CEIs - 2013/2018

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAL DE BOAS PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAL DE BOAS PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS DOS CEIs DE ITAPIRA

APRESENTAÇÃO

Este documento teve início a partir de estudos realizados no período de 2014 a 2018 onde buscava-se a partir de reflexões sistematizadas sobre a prática educativa dos Professores de Educação Infantil I, reorganizar a rotina e ressignificar os ambientes dos CEIs de modo que eles refletissem uma nova maneira de pensar a criança pequena, a educação e os cuidados oferecidos à elas.

Considerando as sinalizações do diagnóstico elaborado em todos os CEIs Municipais e a análise das atividades de rotina, percebemos que elas refletiam poucos aspectos teóricos sobre os bebês e crianças bem pequenas, evidenciando em muitas situações a falta de intencionalidade no planejamento, na escolha e seleção dos materiais e brinquedos oferecidos às crianças.

Houve necessidade de considerarmos novas reflexões e estudos acerca das possibilidades de ação com as crianças de 0 a 3 anos, estruturar o elo entre teoria e prática, repensar o tempo, o espaço, a organização da rotina e o significado das ações de cuidar e educar.

Portanto, os encontros de formação de professores em HTPCs consideraram esses aspectos na relação com os conteúdos eleitos e ofereceram subsídios para as ações dos diretores com os professores.

Assim, esse **"Referencial de Boas Práticas para a Educação Infantil de 0 a 3 anos"** propõe que a rotina estabelecida nos CEIs municipais considerem o tempo, o espaço e o brincar num contexto em que a criança possa participar com todos os aspectos da sua singularidade, todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, seus sentimentos e suas ideias.

Os conteúdos trabalhados foram amplamente discutidos e ajudaram a consolidar a prática quanto aos Cantos de Atividades Diversificadas e Leitura para crianças pequenas, ampliando consideravelmente as possibilidades de criação de cenários, valendo-se do uso de materiais potentes e intervenções adequadas.

Dentro de uma visão democrática e participativa, a elaboração deste documento contou com a colaboração de todos os professores, diretores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação que se mobilizaram para reestruturar a prática docente, tornando o ambiente escolar mais estimulante às crianças, onde elas possam criar inúmeras possibilidades de ação, ampliar suas vivências de descobrimento e fortalecer experiências de aprendizagem.

Desta forma, o presente documento tem por objetivo oferecer aos professores e gestores dos Centros de Educação Infantil do Município de Itapira, subsídios teóricos e metodológicos que possibilitem uma ação pedagógica coerente com uma concepção de criança protagonista, curiosa e investigativa, considerando-a como o ator principal na construção de conhecimento.

Os professores em parceria com a comunidade escolar deverão ampliar o leque de possibilidades de conteúdos e atividades a serem trabalhadas, considerando a cultura local, o contexto e a realidade social das crianças e suas necessidades.

Este **Referencial de Boas Práticas Pedagógicas para a Educação Infantil de 0 a 3 anos** atende as necessidades educacionais neste dado momento e poderá ser reformulado e reconstruído quando a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação em conjunto com a equipe pedagógica dos CEIs apontarem novas exigências ou indicarem sua inadequação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ÍNDICE

Equipe Responsável 02

Apresentação 04

Capítulo I
Introdução 06

Capítulo II
Identidade e Finalidade dos CEIs de Itapira 07

Capítulo III
Princípios Orientadores do Currículo 10

Capítulo IV
Pressupostos e Princípios pedagógicos que embasam a nossa Proposta Curricular:
Concepção de Criança 10
Concepção de Infância 11
Concepção de Aprendizagem 12
O Papel do Professor e da Educação Infantil nos CEIs Municipais 12
A Escuta – Base que sustenta esta concepção 13
As diferentes Linguagens que se manifestam numa relação integrada e complexa 13
Interações e Brincadeiras – Eixos Norteadores 14
Relação entre Cuidar e Educar 15
Experiências significativas no cotidiano dos CEIs (como se sustentam) 16
Campos de Experiências dos CEIs 16

Capítulo V
Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento:
Acolhimento/Adaptação 18
Inclusão Social 19
Convivência 20
Brincar, Participar, Conhecer, Explorar e Expressar-se 20

Capítulo VI
Organização dos Espaços, tempos e materiais:
Espaços/ Ambientes 21
As paredes da escola e a ocupação criança 22
Espaços de leitura 22
Materiais potentes 23

Capítulo VII
Rotina 23
Cantos de atividades Diversificadas 24

Capítulo VIII
Planejamento do Professor 26

Capítulo IX
Eventos da escola e datas comemorativas 27

Capítulo X
Parceria com as famílias 28

Capítulo XI
Formação Continuada das equipes 28

Capítulo XII
Registros e documentações 29

Referências Bibliográficas 29

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI Dalila Batista Bianchi

CAPÍTULO I
INTRODUÇÃO

Em 1988 a Educação Infantil passou a ser dever do Estado e direito de todas as crianças desde o nascimento. Sua inclusão nos sistemas de ensino como a primeira etapa da Educação Básica foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

Entende-se como Educação Infantil a etapa de desenvolvimento de Crianças de 0 a 5 anos, sendo dividida em Educação Infantil I (0 a 3 anos) denominada como creche e Educação Infantil II (4 e 5 anos) denominada Pré-escola.

Creches e Pré-escolas tiveram origens bem diferentes. As pré-escolas surgiram no bojo da Educação, já a maioria das creches nasceu de iniciativa privada, da ação de mães trabalhadoras, igrejas, senhoras da alta sociedade, sindicatos, sem apoio governamental, como forma de atender aos mais pobres.

Com a grande movimentação em torno do reconhecimento da Educação Infantil temos visto significativas mudanças na forma como hoje se compreende a função social e política desse nível de ensino e a concepção de criança e seu processo de aprendizagem.

Novas propostas didáticas e pontos de vista renovados sobre o cotidiano dos CEIs de Itapira foram apontados convidando os educadores a repensarem seu trabalho, considerando a criança do ponto de vista de seu pensamento e de suas experiências, o que nos dá referências e sustentação para: observar, refletir e planejar o nosso cotidiano.

Essa movimentação toda incitou na equipe da rede municipal de Educação Infantil - CEIs - responsável pela formação, supervisão, monitoramento e avaliação, a necessidade de buscar saberes no sentido de se adequar às atuais filosofias, legislações e concepções. Desta forma grandes transformações ocorreram no sentido de formar todos os atores envolvidos com essa etapa da educação e em consequência, desencadeou-se ambientes de crescimento e aperfeiçoamento humano, contemplando as crianças, suas famílias, a equipe de professores e apoio.

Embora hoje em nossa sociedade o acesso à creche seja lei, ainda nos deparamos com uma concepção de Educação assistencialista, devido ao seu histórico. Por isso estamos vivenciando essa mudança de concepções, envolvendo principalmente as necessidades e particularidades da criança pequena nos dias atuais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO II
IDENTIDADE E FINALIDADE DOS CEIs DE ITAPIRA

Na década de 1980 ocorre um avanço em relação à Educação Infantil no Brasil. Estudos e pesquisas foram realizadas com o objetivo de discutir a função da creche/pré-escola. Concluiu-se que independentemente da classe social, a educação Infantil é extremamente importante e necessária e todas as crianças deveriam ter acesso a ela.

Foi nesta época que surgiu em nosso município a primeira creche, denominada Creche Municipal "Irmã Maria das Mercês", inaugurada no dia 14 de novembro de 1982, estrategicamente localizada na periferia em um dos bairros mais pobres da cidade, uma vez que sua finalidade era genuinamente assistencialista. Atendia em media 70 crianças de zero a seis anos filhas de mães trabalhadoras e/ou crianças que se encontravam em situação de risco e vulnerabilidade social.

As profissionais eram todas leigas não possuíam formação alguma tendo entre elas até mesmo algumas analfabetas.

Em 1988, a Constituição define creche/pré-escola como direito da família e dever do Estado em oferecer esse serviço.

Neste mesmo ano inaugurou-se em Itapira outras duas unidades também em bairros periféricos sendo elas: Creche Municipal "Dalila Batista Bianchi" e Creche Municipal "Professora Wilma de Toledo Barros Munhoz".

As propostas das Creches eram cunhadas no modelo assistencialista e de educação compensatória e isto influenciava sobremaneira os "educadores" forjando uma educação baseada nos cuidados físicos e atividades educativas de caráter moralista, higienista e escolarizador.

As profissionais na época, todas mulheres eram tidas como babás, trabalhavam em media 10h diárias, inclusive aos sábados até as 12:00h. A Creche era vista como um "depósito" que guardava as crianças enquanto suas mães trabalhavam.

Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil.

Coincidentemente, em 1990 a população itapirense pôde contar com mais uma creche na periferia, a quarta no Município, agora a Creche Municipal Dra. Wilma Amâncio de Camargo Mituzaki"

Em 1991, foi constituída a primeira equipe técnica multidisciplinar responsável pelas quatro creches do município composta por 01 psicólogo, 01 assistente social, 01 terapeuta ocupacional e 01 orientadora pedagógica. Esta equipe deu início nas mudanças estruturais do trabalho nas creches, iniciando pela adequação dos espaços físicos, organizando os grupos de crianças de acordo com a faixa etária, dando destaque ao memorioso trabalho de formação dos profissionais.

Vale ressaltar que essa equipe técnica era formada pela equipe da CRECHEPLAN – (Desde sua fundação em 1986 foi um produtivo percurso para que o então Centro de Estudos e Informações Crecheplan, hoje Instituto Avisa Lá, consolidasse uma metodologia de formação continuada reflexiva atrelada aos contextos de trabalho, destinada especificamente aos profissionais



CEI Dalila Batista Bianchi

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

da Educação Infantil).

Elaborou-se também neste ano um documento sustentado em dados comprováveis de que a carga horária das "babás" precisava ser reduzida.

A proposta foi apresentada ao gestor municipal da época para a redução da carga horária para 6h diárias, acompanhada da nova denominação do cargo, substituindo Auxiliar de Serviços Gerais para Auxiliar de Desenvolvimento Infantil.

Estas duas propostas foram abraçadas pelo gestor e aprovadas pela Câmara Municipal e demandaram novas contratações de pessoal e com isto foi realizado o primeiro concurso para o cargo ora criado. O concurso público aconteceu em 15/06/1991, homologado pela portaria 125/91 de 04/07/1991, para o cargo de "Auxiliar Nível I: Desenvolvimento Infantil". Inicialmente a própria equipe técnica aplicava as provas teóricas e práticas aos candidatos ao cargo.

Como fruto vivo da formação as portas foram abertas para as famílias que passaram a fazer a adaptação de seus filhos ao entrarem na creche (período de adaptação).

O higienismo e o assistencialismo foram preliminarmente substituídos pela garantia do direito da criança de brincar e aprender com a ludicidade, além de ser educada e cuidada por profissionais, agora, sendo capacitados em formação contínua para exercerem melhor o seu papel de "educador".

A formação destes profissionais era realizada pelos membros da equipe técnica para atender as necessidades de adquirir saberes, construir posturas adequadas no atendimento às crianças e suas famílias, organizar rotinas interessantes voltadas para as reais necessidades das crianças, respeitando-as como um ser em desenvolvimento, tendo sua integridade física, mental e afetiva preservadas.

Muitas mudanças foram acontecendo concomitantemente em todos os aspectos e em todas as dimensões e proporções o que fez Itapira se tornar um modelo em relação ao atendimento das Creches Municipais.

Em 1994, o MEC publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.

Em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), O artigo 62 foi pioneiro ao estabelecer a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil. Segundo a lei, a formação do educador desse segmento deve ser "em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal". O texto reafirma, também, a responsabilidade constitucional aos municípios na oferta de Educação Infantil, contando com a assistência técnica e financeira da União e dos estados.

Para cumprir então as exigências da LDB, 98% das educadoras que atuavam nas creches buscaram a formação inicial em nível médio e em seguida, a formação acadêmica em Normal Superior, subsidiadas e motivadas pela prefeitura municipal de Itapira que custeou a metade das formações. Para a formação acadêmica montou-se um pólo de estudo no município com duas tutoras contratadas pela Uniararas. Algumas adquiriram formação acadêmica em Pedagogia. Todas as novas contratações continuavam exclusivamente através de concurso público.



CEI Carmella Faria Sartori

A categoria teve então novamente a denominação de seu cargo alterada de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil para Professor de Educação Infantil I em 07/05/2009 pela Lei Complementar nº 4418.

Em 29/06/2004 foi implantado o Plano de Cargos e Carreira do Magistério através da Lei Complementar nº 3.648 e reorganizada pela Lei Complementar nº 4.877 em 04 de Abril de 2012, garantindo todos os direitos reservados a classe de professores.

No ano de 2009 as creches conseguiram também as férias coletivas em janeiro.

As creches municipais tiveram também sua denominação modificada através da Lei 5.023, de 18 de Março de 2013, passando a serem chamadas de Centros de Educação Infantil – CEIs. As gestoras tiveram seus cargos reconhecidos e foram alterados de Encarregado de Creche para Diretor de Creche no mesmo ano.

A mais nova conquista dos professores dos CEIs foi o direito ao recesso escolar neste ano de 2017 com uma semana em julho e de 20 a 31 de dezembro.

No decorrer destes anos muitas mudanças continuaram acontecendo em relação à concepção de educação infantil,

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Josepha Eliseu da Silva"

concepção de criança, concepção de aprendizagem, de família, e de profissionais da área.
Nossos CEIs estão sendo assessorados nas formações pelo Instituto Avisa Lá desde 2.014, mediante discussões e tematizações das atividades desenvolvidas pelos professores, reorganizamos a rotina das crianças para atender melhor as suas necessidades e interesses. Com a mudança de nossa prática, sentimos a necessidade de documentar e registrar o trabalho desenvolvido nos CEIs. Portanto, elaboramos esse currículo, um referencial de boas práticas para a educação infantil de 0 a 3 anos.
Através desse documento consolidamos uma nova concepção sobre como educar e cuidar de crianças pequenas em espaços coletivos. Essa concepção exigiu mudanças em relação ao profissional que atua na área, que precisa ter clareza sobre os direitos das crianças, bem como dessa concepção, que considera o potencial educativo das mesmas e que não se orienta por práticas descontextualizadas.
Acreditamos que esse é o ponto de partida para a construção de um trabalho consistente na rede, que tem início com o planejamento do professor, apoiando-se em princípios e critérios, tais como, atender o que dizem as Diretrizes e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que hoje estão sendo consolidados através da elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Esses documentos juntos com uma bibliografia vêm de encontro com nossa concepção em garantir às crianças experiências significativas dentro do ambiente escolar, onde elas sejam respeitadas em sua singularidade e atendidas em suas especificidades.
Assim, a Educação Infantil em nossos CEIs antes de passar por contínuas reflexões sobre a prática educativa compreendia que educar a criança significava uma busca por experiências inéditas, muitas vezes sem uma continuidade e intencionalidade balizadora. Com o decorrer do processo de formação que implantamos desde o ano de 2.013, propusemo-nos a pensar que educar a criança significa colocá-la diante de perguntas, dos problemas pertencentes ao mundo, acreditando na sua potência e nos múltiplos recursos intelectuais, sensoriais, afetivos que busca para expressar seu pensamento. São inúmeras e singulares essas possibilidades de expressão e não há uma separação das dimensões da experiência, portanto, educar a criança pequena implica construir uma rede de relações que favoreça a reflexão constante e a procura por novas vias na prática educativa e nos contextos de formação dos adultos; um educar que se modifica constantemente a partir da nossa própria experiência.

A SEGUIR APRESENTAMOS UMA RELAÇÃO DOS CEIS EXISTENTES NO MUNICÍPIO:
1982 - CEI "Irmã Maria das Mercês" - reinaugurado em 2017 com novas instalações.
1988 - CEI "Dalila Batista Bianchi"
1988 - CEI "Profª Wilma de Toledo Barros Munhoz" - reinaugurado em 2017 com novas instalações.
1990 - CEI "Dra. Wilma Amâncio de Camargo Mituzaki
2000 - CEI "Marina Luiza Jacomini Rampim" - reinaugurado em 2018 com novas instalações.
2001 - CEI "Sebastião Olbi Neto"
2004 - CEI "Maria Licci Rodrigues"
2005 - CEI "Josepha Eliseu da Silva"
2007 - CEI "Dyvanira Bellini Nicolai"
2008 - CEI "Vereador Francisco Rovaris"
2013 - CEI "Pref. Helio Pegorari"
2014 - CEI "Dr Jose Alberto de Mello Sartori"
2016 - CEI "Carmella Faria Sartori"

9

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Dyvanira Bellini Nicolai"

CAPÍTULO III
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO

O Currículo dos Centros de Educação Infantil de Itapira é um documento que estrutura a ação educativa do professor através de boas práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento que deve ampliar as experiências das crianças, não se limitando às atividades cotidianas, mas trazendo, necessariamente, conhecimentos novos, metodologias e áreas de conhecimento contemporâneas.

O currículo vem consolidar nossa proposta pedagógica, nortear o planejamento dos professores e nos ajudar a alcançar as metas nele estabelecido.

Foi elaborado em processo coletivo envolvendo todos os profissionais que atuam na Educação Infantil da modalidade de creche.

Nesse currículo abordamos os seguintes tópicos: princípios pedagógicos que embasam nossa proposta curricular, direitos de aprendizagem, organização de espaço, tempo, ambiente e materiais, datas comemorativas na escola, parceria com as famílias, formação continuada das equipes, registros e documentações.

O objetivo deste referencial é articular saberes e experiências das crianças, desenvolvendo o aluno de forma mais autônoma possível durante o seu processo de aprendizagem.

CAPÍTULO IV
PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS QUE EMBASAM A NOSSA PROPOSTA CURRICULAR

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

As crianças devem ser vistas como protagonistas do seu processo de desenvolvimento.

Para isso é preciso que esteja em um ambiente social, em intercâmbio com outras crianças e adultos, participando de práticas

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Dalila Batista Bianchi"

sociais historicamente construídas, internalizando experiências vividas que lhe propiciam dominar conceitos, valores e formas de comportamento.
Cada criança é sujeito de direitos e prioritariamente leva consigo o direito de ser respeitada e valorizada na sua própria identidade, singularidade e nos próprios ritmos e maneiras de comunicar sentimentos, emoções, interações e aprendizagem. Necessita de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta e afeto.
As crianças são dotadas de potencialidades de aprendizado, extremamente capazes de tomarem iniciativas e agirem, ou seja, podem perceber e movimentar-se, dispondo assim de amplos recursos, desde que nascem, para interagir com e no mundo. Nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura.
A criança deve ser o centro do planejamento curricular e suas necessidades e interesses devem ser respeitados, num ambiente construtor de experiências, onde ela seja capaz de atribuir sentidos e significados.

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A imagem de infância refere-se à criança, como ator social, que participa da construção de sua vida individual e coletiva na sociedade.
Hoje as crianças têm voz, são e devem ser ouvidas.
Não podemos pensar no conceito de infância se não partirmos do binômio criança brincadeira.
Brincar é a ação que lhe possibilita aprender.
Brincando a criança utiliza meios para se expressar, interagir e desenvolver e garante sua individualidade e a oportunidade de conviver em grupo.



CEI "Wilma Amâncio de Camargo Mituzaki"



CEi "Maria L. Jacomini Rampim"

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Vereador Francisco Rovaris"



CEI "Carmella Faria Sartori"

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

Uma aprendizagem que defina e garanta os direitos da criança de brincar, conviver, explorar expressar-se, que ofereçam e viabilizem possibilidades e oportunidades de interagir com pessoas, objetos, situações, atribuindo um sentido pessoal a essas interações onde cada criança deve ser vista na sua singularidade, com sua "marca registrada". É através das interações sociais que se constitui o processo de singularização e é pelo *outro* que o *eu* se constitui em um ser social com sua subjetividade. Cada criança dá um significado para as suas brincadeiras e experiências.

O PAPEL DO PROFESSOR E DA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CEIS MUNICIPAIS

Conforme Lei 9394/96, artigo 29, a educação infantil é a 1ª etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Serve como alicerce para o conhecimento que a criança vai adquirir durante a vida.

O professor tem o papel de mediador do conhecimento formal, incentivador, aquele que apresenta e propicia oportunidades de aprendizagens e interações, com a tarefa específica de utilizar o tempo de interação com o aluno para promover seu processo de humanização.

Deve contribuir para o desenvolvimento cultural das crianças e da coletividade, ampliando o seu universo cultural através de ações, experiências e práticas de convívio social que tenham solidez, constância e compromisso, possibilitando à criança internalizar as formas cognitivas de pensar, agir e operar.



CEI "Carmella Faria Sartori"



CEI "Vereador Francisco Rovaris"

Ele também deve refletir sua prática, fazer as intervenções coerentes, estar comprometido com o processo educativo e suas implicações (observar, registrar, planejar e avaliar).
Buscar diálogo com a família e comunidade para enriquecer o trabalho que desenvolve.

ESCUTA – BASE QUE SUSTENTA ESTA CONCEPÇÃO

A escuta tem que partir do ponto de observação sistemática, crítica e criativa do comportamento da criança, das brincadeiras e interações no seu cotidiano, o que pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis.
Ela é um processo permanente que alimenta reflexão, acolhimento e abertura em direção a si e em direção ao outro sendo considerada uma condição indispensável para o diálogo e a mudança.
Assim a criança deve conduzir o adulto em suas pesquisas e todo o trabalho do professor deve se alimentar das escolhas infantis.

AS DIFERENTES LINGUAGENS QUE SE MANIFESTAM NUMA RELAÇÃO INTEGRADA E COMPLEXA

Quando falamos em linguagem, é comum referirmos à linguagem verbal e escrita, que também é fundamental ao desenvolvimento infantil, porém se trabalharmos somente essas duas linguagens, privamos as crianças de novas vivências e experiências que favoreçam a ampliação do conhecimento. A criança se comunica e se expressa por meio de múltiplas linguagens, reconhecendo que o mundo, na qual está inserida, é amplamente marcado por imagens, sons, expressão corporal, fala e escrita os quais devem ser trabalhados por meios de brincadeiras e interações proporcionando a construção de suas identidades de forma mais rica possível.

AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA
A criança é feita de cem
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar,
de maravilhar de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias de amar
e de maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.
A criança diz: ao contrário, as cem existe.

Poesia de Loris Malaguzzi: Invece il cento c'è publicada in: Edwards, C., Gandin, L. i Forman, G. I cento linguaggi dei bambini. Edizione Junior, Italia, 1995 e recentemente publicada em português pelas Artes Médicas como: As Cem Linguagens da Criança. Com ilustração de TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto. Alegre: Artes Médicas, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Prefeito Helio Pegorari"

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS – EIXOS NORTEADORES

Na brincadeira com outras crianças e mesmo sozinha a criança tem a oportunidade de poder usar seus recursos para conhecer o mundo que a cerca, ampliando a percepção que tem de si, do outro e de tudo ao seu redor. Brincando ela consegue organizar seu pensamento, seus afetos e sua capacidade de ter iniciativa.

Desse modo, o brincar é essencial, deve estar presente em sua rotina diária, integrada às suas diversas atividades educativas, objetivando o desenvolvimento social, emocional, moral e intelectual.

Garantir contextos que ofereçam e favoreçam oportunidades para que cada criança e o grupo explorem diferentes materiais e instrumentos através de suas brincadeiras, exige dos profissionais de educação, planejamento e organização de espaços e tempos.

As crianças estarão se desenvolvendo de forma integral se puderem brincar e interagir em tempos e espaços intencionalmente planejados com materiais adequados e com profissionais preparados para realizar intervenções pontuais.

Neste contexto, promoveremos a vivência de diferentes linguagens, interações múltiplas, de modo que os CEIs sejam locais



CEI "Wilma de Toledo Barros Munhoz"

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Irmã Maria das Mercês"

nos quais a vida acontece, o conhecimento é explorado e se aprende a brincar, imaginar, fantasiar, observar, narrar, questionar, experimentar, correr, conviver, apreciar, se colocar, argumentar, cuidar de si, cuidar do outro e do ambiente.

RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR

O que fazer para construir uma prática pedagógica que cuide educando e que eduque cuidando?

Considerar o cuidado como prática atenta, não mecânica, humanizada. O cuidado respeita, dialoga, acolhe, atende às necessidades, aconchega, apoia, encoraja e ajuda a formar crianças felizes que sabem sobre si, convivem com os pares e cuidam do ambiente. Sem o cuidado atento não há desenvolvimento pleno, sem o cuidado não se aprende a cuidar.

O cuidar está relacionado com o amor, solidariedade, coletividade, estar com o outro por inteiro e fazer parte da sua história de vida, ajudando-o a construir sua identidade e autonomia. Cuidar tem uma dimensão afetiva.

Na Educação Infantil é preciso criar um ambiente de cuidados que considere as diferentes necessidades das crianças, das famílias e as condições de atendimento em cada unidade.

Essas considerações incluem o acolhimento às famílias, o diálogo e a parceria entre as partes. Para cuidar é preciso conhecer



CEI "Maria L. Jacomini Rampim"

as individualidades das crianças, tais como: questões relacionadas a sua saúde e bem estar, preferências, hábitos de sono, histórias de vida, entre outros.
Com sensibilidade para conhecer e educar, o professor estará (re)vivendo o significado da própria vida para educar com qualidade.
O educar está relacionado às concepções de desenvolvimento que consideram as crianças como ativas, inseridas em seus contextos sociais, ambientais, históricos, culturais. Mais concretamente o educar promove interações e práticas sociais relacionadas às diferentes linguagens, bem como favorece o contato da criança com os mais variados conhecimentos.
Ao nos desafiarmos a promover uma educação que culmine no desenvolvimento integral, precisamos planejar intencionalmente uma proposta pedagógica que considere as crianças como um todo, de modo que elas possam se apropriar do mundo

EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO COTIDIANO DOS CEIS (COMO SE SUSTENTAM)

A experiência é o que é significativo, que nos toca, nos deixa marcas, temos que vivenciá-la, e assim os campos de experiências contemplados na BCNN, já estão incorporados no currículo vivo dos CEIs de Itapira através das vivências nas quais nossas crianças se identificam, expressam seus desejos, sentimentos e necessidades, interagem entre si e com os adultos, pesquisam, são curiosas, compartilham objetos, utilizam o corpo com liberdade e autonomia, se apropriam de noções de higiene, de alimentação e bem-estar, ouvem, contam e recontam histórias, brincam vocalizando ou verbalizando, participam de rodas de conversa e de músicas, brincam com diferentes texturas, sons, imagens, danças, faz-de-conta, fantasias, convivem com diferentes objetos e materiais, os nomeiam, significam, exploram diferentes espaços, compreendem o tempo através das ações da rotina ao longo do dia, resolvem conflitos, entre outros, ficando assegurados os eixos estruturantes nas brincadeiras e interações, e consequentemente os direitos de aprendizagens, conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se, também previstos na legislação.
As mudanças na natureza da educação infantil nos colocam diante de um desafio: o da compreensão de que os nossos CEIs tenham como foco as crianças, todas elas com direitos a vivenciar boas rotinas, uma jornada diária interessante, acolhedora e desafiadora, bem como participar de atividades que instiguem o desenvolvimento de seu autoconhecimento e autoestima e ainda que ampliem seu conhecimento sobre as relações sociais e elementos da cultura.
Diante desta contundente afirmação entende-se que o trabalho do professor deve estar focado na criança, e que tenha caráter democrático, compartilhado e didático.
O trabalho pedagógico com bebês e crianças bem pequenas deve considerar sobremaneira que eles aprendem na interação com o ambiente que inclui "um espaço" com determinados objetos e rotinas, "um tempo" para realizar certas atividades, "materiais" para que eles possam agir e "interações" com diferentes pessoas.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DOS CEIs

O EU O OUTRO E O NÓS (Plurais que se completam)

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (O corpo fala)

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.
As crianças brincam com seu corpo, se comunicam e se expressam por meio das diferentes linguagens como a música, a dança e as brincadeiras de faz de conta. Podem explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo –individualmente ou em pares- descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar se apoiando em berços, mesas, equilibrar-se, ações sempre norteadas pelas brincadeiras e interações.

TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

As expressões artísticas e culturais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia, na

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Irmã Maria das Mercês"

lousa e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo o seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes para expressar experiências sensíveis.
É importante que, desde bebês, as crianças tenham oportunidades de conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. Ao explorarem e manipularem diversos materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila; e de variados suportes gráficos como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras; as crianças realizam suas produções artísticas e culturais, exercitando a autoria com gestos, sons, traços, danças, desenhos, modelagens, constituindo senso estético e crítico.
Ao ampliar repertórios e interpretar a experiência e vivência artísticas, a criança desenvolve a sensibilidade, a criatividade, a expressão pessoal, apropriando-se e reconfigurando a cultura e potencializando a sua singularidade.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Associado ao olhar, à postura corporal e aos movimentos do bebê, o choro se constitui pela interpretação do outro em uma primeira linguagem oral, uma importante linguagem para a comunicação. Além do choro, para se comunicar com outras pessoas os bebês empregam vários recursos vocais, gestos e olhares, ampliando seu repertório vocal à medida em que o outro responde a ele. Assim, as palavras são apropriadas pela criança e se tornam seu veículo privilegiado de pensamento e comunicação. O movimento realizado nas brincadeiras ou nos jogos corporais, a apropriação da linguagem oral, potencializam a organização do pensamento, tanto na capacidade criativa, expressiva e comunicativa, quanto na sua participação na cultura.
Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita.
Na Educação Infantil, são importantes as experiências da criança com a cultura oral, pois não somente na escuta de histórias, mas na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com múltiplas linguagens, que a criança se constitui como sujeito singular que pertence a um grupo social.

ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões.
As crianças buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, as quais entram em contato, explorando-as e criando explicações sobre o "como", o "quando" e o "porque" das coisas.
À medida que lhes são oferecidos oportunidades em suas vivências cotidianas, elas aprendem a observar, a medir, a quantificar,

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Vereador Francisco Rovaris"



CEI "Vereador Francisco Rovaris"

a se situar no tempo e no espaço, a contar objetos e a estabelecer comparações entre eles, a criar explicações e registros numéricos.

Como outras possibilidades das crianças vivenciarem situações de construção de competências matemáticas citamos a manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas e que ofereçam quantidades suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, misturar, separar, etc.

CAPÍTULO V
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

ACOLHIMENTO / ADAPTAÇÃO

Até pouco tempo atrás, nas creches e pré-escolas e até mesmo nas escolas de ensino fundamental parecia não haver outro jeito: ou as crianças se adaptavam ou se adaptavam. No entanto, nas escolas e nos Centros de Educação Infantil Municipais, isso vem mudando. Temos nos preocupado em acolher bem a criança que chega a cada novo ano.

O nome adaptação pode sugerir apenas o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, mas entendemos que o processo de conhecer e estabelecer novos vínculos depende fundamentalmente da forma como a criança é acolhida. Mais do que adaptação, é importante pensar em acolhimento.



CEI "Vereador Francisco Rovaris"

18

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Na área educacional, o termo "acolhimento" foi progressivamente sendo incorporado, considerando a adaptação sobre o aspecto de acolher, aconchegar, procurar oferecer bem-estar, conforto físico e emocional, amparar, ampliando significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo.

O processo de acolhida da criança e de sua família na instituição educativa não está limitado a um período temporal. Inicia-se com a participação dos pais no espaço educativo, de forma a promover segurança para a criança e permitindo que os professores estabeleçam vínculos com elas. Progressivamente, os pais reduzem o tempo de permanência, e as crianças vivenciam atividades planejadas de separação e reencontro.

Baseando-nos nessa referência, o planejamento do acolhimento das crianças nos CEIs de Itapira é cuidadoso e inclui: atendimento às famílias antes do ingresso das crianças; um "Período de Adaptação" especificamente planejado; reuniões entre pais e professores antes, durante e após o início das atividades escolares. O processo pode ocorrer individualmente, uma criança e sua família ou em pequenos grupos.

Nesse modelo pedagógico, as crianças são consideradas agentes ativos e capazes e irão construir seus conhecimentos a partir das relações e das interações que estabelecerem.

O espaço é coletivo, mas o momento é individual para cada criança. Esse processo inclui tempo de conhecer, tempo de decidir, tempo de preparar e tempo de vivenciar o novo. Esse tempo de vivenciar o novo, se realizado com reflexão, com acolhimento e de forma bem cuidada, pode ser tempo de criatividade, de descoberta, e não apenas de receios, traumas, dificuldades.

É esperado que, diante do novo, a criança se apegue ao conhecido, que busque conforto naquilo que faz parte de seu universo, por isso os grudes e choros na hora da separação.

Com o tempo, a experiência com a novidade e o estabelecimento de uma rotina conhecida, é que a criança poderá ter certeza de que no final do período sua mãe retorna, que sua casa não é aquela, que pode gostar dali e se arriscar a conhecer outras pessoas, outras situações.

O bebê e as crianças pequenas precisam conquistar seu espaço, mas antes precisam ser conquistados por ele, conquistados por essas novas pessoas e interessar-se pelas novas situações.

Algumas crianças demonstram maior confiança e passam a frequentar a escola como se, naturalmente, já fizessem parte daquele ambiente; talvez sejam crianças que já viveram experiências positivas de separação, ou que esperam este momento ansiosamente, porque têm outros irmãos que já frequentam a escola. Mas grande parte das crianças costuma reagir fortemente à separação de diferentes maneiras: elas podem chorar ou, ao contrário, ficarem muito caladas; podem agredir outras crianças, podem adoecer, recusar-se a comer, a dormir, a brincar. É preciso acolher essas manifestações e conhecer a forma de cada um reagir, considerando as singularidades neste processo.

Algumas crianças têm rituais específicos para dormir, comer ou usar o banheiro, outras usam objetos tais como paninhos, chupetas, brinquedos e ficam apegadas a eles. Essas coisas possuem um significado especial para elas, pois criam a ilusão de que a mãe ou a pessoa na qual investem afeto estão próximas, o que lhes proporciona maior conforto emocional e segurança. Deixar que a criança mantenha seu jeito de ser, seus rituais e sua rotina individualizada, para aos poucos se ajustar ao grupo, proporciona suavidade à transição, sem rupturas bruscas e maior controle do adulto sobre o processo. Conversar com a criança sobre seus sentimentos, sobre a nova rotina, esclarecendo o que vai acontecer com ela, ajudá-la a expressar seus sentimentos e valorizá-la enquanto pessoa são cuidados que a ajudam a desenvolver sua autoconfiança para lidar com a nova situação.

O objetivo de toda equipe é que as crianças sejam sempre bem acolhidas e bem vindas na sua inserção na unidade escolar e sempre que se fizer necessário. Principalmente que sejam acolhidas na tentativa de amenizar os impactos e as dificuldades inerentes ao enfrentamento de situações novas, como entrada de crianças, mudanças de grupo, substituições de educadores, saída de crianças para outra instituição, mudanças no funcionamento cotidiano, etc.

O intercâmbio família, criança e escola, deve ser de acolhimento cotidiano e permanente, para isso faz-se necessário cooperação, corresponsabilidade, planejamento, organização e comprometimento de todos os envolvidos, balizado por um intenso trabalho de avaliação da prática em formação continuada de toda equipe da instituição.

INCLUSÃO SOCIAL

O compromisso com uma Educação infantil de qualidade para todas as crianças não pode deixar de ressaltar o trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Em relação a elas, o planejamento das situações de vivência e aprendizagem na Educação Infantil deve:

- garantir-lhes o direito à liberdade e à participação enquanto sujeitos ativos;
- ampliar suas possibilidades de ação nas brincadeiras e nas interações com as outras crianças, momentos em que exercitam sua capacidade de intervir na realidade e participam das atividades curriculares com os colegas;
- garantir-lhes a acessibilidade de espaços, materiais, objetos e brinquedos, procedimentos formas de comunicação a suas especificidades e singularidades;
- estruturar os ambientes de aprendizagem de modo a proporcionar-lhes condições

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Sebastião Olbi Neto"



CEI "Irmã Maria das Mercês"

para participar de todas as propostas com as demais crianças;
- garantir-lhes condições para interagir com os companheiros e com o professor;
- preparar cuidadosamente atividades que tenham uma função social imediata e clara para elas;
- organizar atividades diversificadas em sequências que lhes possibilitem a retomada de passos já dados;
- preparar o espaço físico de modo que ele seja funcional e possibilite locomoções e explorações;
- cuidar para que elas possam ser ajudadas da forma mais conveniente no aprendizado de cuidar de si, o que inclui a aquisição de autonomia e o aprendizado de formas de assegurar sua segurança pessoal;
- estabelecer rotinas diárias e regras claras para melhor orientá-las;
- estimular a participação delas em atividades que envolvam diferentes linguagens e habilidades, como dança, canto, trabalhos manuais, desenho etc., e promover-lhes variadas formas de contato com o meio externo;
- dar-lhes oportunidade de ter condições instrucionais diversificadas – trabalho em grupo, aprendizado cooperativo, uso de tecnologias, diferentes metodologias e diferentes estilos de aprendizagem;
- oferecer, sempre que necessário materiais adaptados para elas terem um melhor desempenho;
- garantir o tempo que elas necessitam para realizar cada atividade, recorrendo a tarefas concretas e funcionais por meio de metodologias de ensino mais flexíveis e individualizadas, embora não especialmente diferentes das que são utilizadas com as outras crianças;
- realizar uma avaliação processual que acompanhe suas aprendizagens com base em suas capacidades e habilidades, e não em suas limitações, tal como deve ocorrer para qualquer criança;
- estabelecer contato frequente com suas famílias para melhor coordenação de condutas, troca de experiências e de informações.

O importante é reconhecer que a Educação Inclusiva só se efetiva se os ambientes de aprendizagem forem sensíveis às questões individuais e grupais, e neles as diferentes crianças possam ser atendidas em suas necessidades específicas de aprendizagem, sejam elas transitórias ou não, por meio de ações adequadas a cada situação.

CONVIVÊNCIA

Os bebês e as crianças bem pequenas, centros do planejamento curricular, são considerados sujeitos históricos e de direitos. Eles se desenvolvem nas interações, relações e práticas cotidianas a eles disponibilizadas e por eles estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.

CONVIVER democraticamente com outras crianças e adultos utilizando e produzindo diversas linguagens, ampliando gradativamente o conhecimento, o relacionamento e o respeito à natureza, a cultura, a sociedade e as singularidades e diferenças entre as pessoas é considerado um dos direitos de aprendizagem da educação infantil.

Assim as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Além de reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com parceiros adultos, a que se considerar que, à medida que os grupos de crianças interagem, constroem-se as culturas infantis destacando a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana.

BRINCAR; PARTICIPAR; CONHECER; EXPLORAR E EXPRESSAR-SE

Assim como a convivência, outros direitos também devem ser garantidos na aprendizagem e desenvolvimento da criança,

segundo a BNCC, considerando as formas pelas quais os bebês e crianças aprendem e constroem significações sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Que as crianças possam brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros adultos e crianças, ampliando e diversificando sua própria cultura, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

"Não há nenhuma atividade significativa no desenvolvimento da simbolização da criança, da sua estruturação, que não passe pelo brincar" (Winnicot, 1982)

Que participem ativamente com outras crianças e adultos do planejamento e da realização das atividades da vida cotidiana: da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos decidindo e se posicionando.

Que em diferentes contextos, espaços e tempos do CEI, as crianças possam explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.

Que a partir de diferentes experiências, envolvendo tanto a produção de linguagens quanto a fruição das artes, em todas as suas manifestações, as crianças possam se expressar, como sujeito criativo e sensível, com diferentes linguagens, sensações corporais, necessidades, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda e narrativas.

Que nas diversas experiências de cuidados, interações e brincadeiras vivenciadas nos CEIs elas possam conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento.

CAPÍTULO VI
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS, TEMPOS, E MATERIAIS

ESPAÇOS/AMBIENTES

Os espaços dos CEIs como instituição educativa, compartilha com as famílias a tarefa de cuidar e educar as crianças em período integral e parcial, (manhã ou tarde), onde nesse espaço há trocas de experiências entre crianças e adultos.

Organizam-se nesses espaços, tempos e materiais a fim de promover produtivas interações com as atividades planejadas e com as rotinas. Disponibilizamos a sala de forma acolhedora, confortável, dinâmica, saudável e segura para atender as necessidades das crianças, sempre pensando em ambientes com ordem e flexibilidade, com áreas distintas de cuidados e brincadeiras, preparação de alimentos, sono e higiene.

Em nossas salas temos espaços livres no chão, mobiliários, equipamentos, caixas móveis, cantos de leitura, cantos de atividades diversificadas fixos e móveis, podendo ser usados nas partes externas.

Contamos também com solário, parque, áreas verdes e em algumas unidades com brinquedoteca.

Essas organizações garantem momentos de exploração e brincadeiras promovendo aprendizagem e desenvolvimento. Esses espaços podem ser reorganizados mudando a estrutura dos mesmos para motivar ainda mais as crianças a interagir e obter avanços.



CEI "Sebastião Olbi Neto"



CEI "Irmã Maria das Mercês"

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Irmã Maria das Mercês"

AS PAREDES DA ESCOLA E A OCUPAÇÃO CRIANÇA

Em nossos CEIs falamos em ampliação dos repertórios vivenciais e culturais das crianças como um dos objetivos a serem conquistados, assim como na necessidade de um trabalho que considere as múltiplas linguagens da infância.

O uso de desenhos decorativos, infantilizados e estereotipados não contribuem para o desenvolvimento do potencial artístico e criativo das crianças e isso já despertou muitas reflexões e mudanças na nossa prática docente. Hoje, as paredes dos refeitórios, corredores e salas de aula devem ser ocupadas com produções das crianças e materiais de artesanato, valorizando elementos da cultura local.

Cuidar da estética dos espaços educativos é, portanto, matéria de primeira grandeza e não simples decoração, dirigida pelo gosto de cada um.

As paredes dos Centros de Educação Infantil Municipais sugerem às crianças, pais, professores e comunidade escolar muitas utilizações possíveis, deixando prefiguradas histórias e narrativas por eles vividas e vivenciadas, num ambiente convidativo priorizando a ocupação criança, com suas produções cobrindo as paredes da escola como uma segunda pele.

Ao expor o trabalho das crianças é necessário termos rigor estético, pois a exposição deve mostrar o cuidado do professor com a produção de seus alunos. A valorização do processo de criação deve acompanhar esta exposição.

ESPAÇOS DE LEITURA

As crianças bem pequenas possuem necessidades de movimento. Elas são curiosas; levam os objetos à boca para conhecer; ficam deitadas, engatinham, aprendem a andar, interagem com mais qualidade em pequenos grupos, gostam de música e cores, têm atenção flutuante e também uma grande concentração quando interessadas. Um pouco maiores, elas se mantêm curiosas, adquirem novas capacidades físicas e crescente concentração nas atividades. Beneficiam-se muito do convívio com os colegas, trocam informações, conversam e brincam. Compreendemos que a leitura para os bebês é importante para favorecer verdadeiros momentos de encontro entre ele e o professor, que procura nesse momento carregar de afeto essa experiência, estimulando a escuta e a imaginação.

"(...) a criança tem constantemente necessidade de textos adultos, de banho de linguagem adulta. É por esse contato constante que se enriquece seu vocabulário, a sua faculdade de estruturação da linguagem, que se desenvolvem suas possibilidades pessoais de criação."

Juntando-se essas informações, os espaços de leitura para as crianças pequenas nos CEIs devem contemplar:

- Espaços aconchegantes com tapetes e almofadas, colchonetes, pneus transformados em interessantes pufes, mesas e cadeiras pequenas que garantam mais conforto, autonomia e identificação da criança àquele ambiente.
- Estantes ao alcance de todos e obras com capas visíveis: o acesso direto da criança aos livros influi em sua autonomia de leitora e possibilita que as escolhas sejam feitas pela criança. É preciso lembrar que os menores ainda não lêem convencionalmente. Assim, a capa acaba sendo a forma de identificar uma história conhecida, um tema que interessa à criança, uma ilustração que lhe chama a atenção.
- Ambientes para diferentes atividades e relações com o espaço e cantos para possibilitar a interação em

pequenos grupos.

MATERIAIS POTENTES

Nos CEIs de Itapira o elemento criativo é imenso e começa pelo professor que disponibiliza às crianças vários objetos diversificados que aumenta o seu processo criativo e suas experiências.

Esses objetos aos quais denominamos de "materiais potentes" (cones, carretéis, madeiras, caixas, conduites, cotovelos de pvc, tecidos, mangueiras, pneus, elementos da natureza, entre outros), são inseridos na rotina escolar a fim de potencializar as experiências das crianças, suscitar interrogações, hipóteses e desejos de tentar.

Durante as brincadeiras ao se depararem com esse tipo de material, as crianças necessitam de encorajamento e tempo para pensar, explorar, criar e desenvolver habilidades que darão sentido à brincadeira. A interação com os materiais por várias vezes seguidas faz com que elas se apropriem dos mesmos e torne o aprendizado marcante.

Se queremos uma criança curiosa, que dialoga com o mundo, que experiências podem ter?

Se considerarmos como um valor o desejo e o prazer das crianças de levar adiante, sozinhas e em grupo, algumas investigações, precisamos tomar cuidado para que os materiais que colocamos à disposição delas prevejam essa possibilidade.



CEI "Maria Lici Rodrigues"

As crianças pequenas são capazes de ler os problemas colocados pelo contexto, de formular hipóteses, previsões, mas, sobretudo, de auto organizar-se para tentar chegar a soluções coerentes.

Saber escolher com pertinência a maneira como resolver um problema, ainda que pequeno, e saber fazer isso com a solidariedade e a alegria do amigo pode nos levar a pensar que a criança não só muito precocemente mede as relações entre as coisas, mas que já tem uma capacidade manifestada de construir relações significativas com os amigos da mesma idade.

CAPÍTULO VII
ROTINA

Em diagnóstico elaborado em 2.014 sobre as atividades de rotina desenvolvidas nos CEIs, percebemos que estas apareciam como modelo ou sugestões para organização do trabalho pedagógico do professor, mas em geral não refletiam aspectos teóricos sobre as crianças pequenas, isso ficava evidente na seleção ou escolha de algumas atividades e dos materiais.

A rotina tornava-se apenas um esquema que prescrevia o que se devia fazer e em que momento esse fazer seria adequado.

Em contraposição a essa rotina, propusemos que nos CEIs do município de Itapira, a jornada fosse mais abrangente dentro de um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois é nele que acontecem as atividades rotineiras, triviais, como também ele é o "lócus onde há possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para inovação, onde se pode alcançar o extraordinário do ordinário" (Lefebvre, 1984, p.51).

Considerando as sinalizações do diagnóstico fez-se necessário realizar novos estudos acerca das possibilidades de ação com as crianças de 0 a 3 anos, bem como reflexões relacionadas ao tempo e espaço da rotina e o significado dessas ações de cuidar e educar.

Outro aspecto apontado pelo diagnóstico priorizado na formação dos professores e gestores foi a necessidade de estruturar o elo entre teoria e prática.

Para isso, ampliamos as abordagens teóricas bem como conhecemos a experiência de "Emmi Pikler" do Instituto Lòczy que nos ajudou a compreender melhor a importância e o significado do adulto e a sua relação com a criança pequena.

A construção da segurança afetiva inicia-se com o entendimento de que cada criança é um ser único, singular, cujo desenvolvimento depende da qualidade da relação que se estabelece com os materiais, objetos e adultos de seu entorno.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Sebastião Olbi Neto"

Neste sentido, o respeito à criança é fundamental, encarando-a como uma pessoa com características, necessidades e expectativas próprias.

Este reconhecimento, por parte dos adultos, é primordial tanto para o desenvolvimento de práticas cotidianas de cuidado como para a construção do pensamento psíquico das crianças. A observação atenta por parte dos adultos mobiliza sua ação no sentido de garantir esse atendimento individualizado. A segurança afetiva vai se construindo na qualidade do vínculo de apego configurada na estabilidade das relações e ações repetidas cotidianamente pela educadora.

A importância do olhar olhos nos olhos de cada criança, e o tempo, comunicação verbal sobre sua ação (antecipando todos os acontecimentos), permite a presença de gestos delicados e consentidos nos momentos de troca, banho, alimentação e sono de cada criança.

Em Instituto Pikler-Lòczy, cada profissional que atua diretamente com a criança é orientado a repetir esses gestos intencionalmente nos três momentos do dia: higiene, alimentação, e sono. Não é a quantidade do tempo dedicado à criança que determina a rotina, mas o envolvimento em cada uma dessas ações realizadas diariamente com cada criança no sentido de garantir qualidade das interações e vínculos almejados.

Um dos aspectos que chamam a atenção é a possibilidade de ver bebês que nem sequer engatinham em contato com outros que se locomovem, apoiando-se em espaços cuidadosamente projetados para orientar, dar apoio, segurança e confiança às mesmas, o que para alguns CEIs de Itapira isso ainda é considerado um desafio. Crianças de idades diferentes relacionam-se entre si e com os objetos do cotidiano, como utensílios de casa e objetos de materiais diversos, brinquedos etc. de forma harmônica, segura e equilibrada.

Assim, ocorreu a reestruturação da rotina em nossos CEIs considerando o tempo, o espaço e o brincar num contexto em que a criança participa com todos os aspectos da sua singularidade, todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, seus sentimentos e suas ideias.

CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

Os cantos de atividades diversificadas são uma modalidade de organização do espaço e da rotina que oferece várias possibilidades de atividades ao mesmo tempo, de modo que as crianças possam escolher onde estar e o que fazer. Esses cantos consideram a necessidade de acesso, por exemplo, a brinquedos e atividades de expressão plástica, sendo seguidos e/ou precedidos de outras formas de organização do tempo didático, incluindo atividades tais como roda de história, leitura, lanche, parque. Tais momentos são diários e permanentes na rotina das crianças.

Há uma preocupação tanto com a constância como com a inovação das propostas oferecidas nos cantos de atividades diversificadas, para que estes sejam sempre convidativos, significativos e contemplem muitas oportunidades de

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CEI "Carmella Faria Sartori"

construção de conhecimentos. Não faltam, assim, no planejamento atividades voltadas à interação entre as crianças e objetos, como um aconchegante canto de leitura, mesa com propostas artísticas, espaço de faz-de-conta e jogos.

A criança aprende a escolher e tomar decisões, responsabilizando-se por suas opções, contando consigo própria e tendo amigos e não somente o professor como parceiro de troca. Os rumos do aprendizado ficam mais nas mãos das crianças. Em geral, tudo funciona bem sem a necessidade de um direcionamento maior do adulto. O trabalho com cantos não constitui apenas um momento de aprendizagem da criança, mas também do professor, que aprende a segurar seu impulso de sempre controlar a situação.

De toda maneira, o professor não deixa de garantir seu papel, na medida em que escolhe a forma de constituir o espaço e propõe desafios ao grupo. A arrumação da sala em cantos de atividades proporciona também um importante aprendizado para as crianças, o da transformação do próprio ambiente e da descoberta de que muitos mundos cabem numa única sala de aula.

O espaço deve ser gerido pelo professor que dará o norte para esta organização, mas deve incluir gradativamente as crianças no aprendizado. Observar e registrar estes momentos de cantos diversificados, bem como construir portfólios com as diferentes propostas que dão certo no dia-a-dia educativo são atitudes que ajudam a construir um olhar mais apurado para as necessidades das crianças e para o replanejamento do professor. Também vale introduzir novos cantos e incrementar ainda mais os já existentes tornando-os mais desafiadores para as crianças.

Não consideramos as atividades com cantos apenas a oferta de uma diversidade de materiais, mas que sejam contextualizados e com materiais potentes, que promovam interligação entre eles, onde a criança possa vivenciar situações de criação, aprendizagem e imaginação. É como montar um cenário significativo e cheio de oportunidades para atuação dos pequenos.



CEI "Wilma de Toledo Barros Munhoz"



CEI "Vereador Francisco Rovaris"

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO VIII
PLANEJAMENTO DO PROFESSOR



CEI "Prefeito Hélio Pegorari"

A intencionalidade pedagógica no planejamento do professor é poder explicar e compreender os motivos para a seleção das atividades, dos materiais, das brincadeiras – seus modos de apresentação e realização – e das formas de preparação dos recursos e dos grupos. Explicitar a intencionalidade educativa possibilita ao professor, no cotidiano, através do planejamento e registro de suas atividades, oportunizar que as crianças pequenas aprendam e se desenvolvam nas suas múltiplas possibilidades.

A intervenção dos professores se caracteriza por uma participação indireta e uma atenção e observação constante.

Essa intervenção se faz por meio da criação e organização do espaço físico, da seleção de materiais, da proposição de situações que provoquem o desejo e a necessidade de aprender.

A professora está sempre implicada e ocupada com as crianças, mesmo quando está distante apenas observando. Seu olhar atento, os gestos delicados, as palavras escolhidas, a oferta de ideias e materiais, garante às crianças a segurança necessária para ir além do conhecido e experimentar o novo.

Assim, para o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações educativas com as crianças pequenas, a observação, o registro e a documentação potencializam a ação do docente. Eles capturam os processos em acontecimentos, sistematizam e propõem ações para enfrentá-los, desenvolvê-los, ampliá-los.

Sacudir um chocalho aos cinco anos é algo muito diferente de fazê-lo aos cinco meses.

Ao valorizar a observação e a escuta das crianças, estamos afirmando o reconhecimento delas como capazes de propor e criar. É a presença sutil do adulto implicado, comprometido com a escuta da criança e do grupo, e sensível aos momentos ricos de descobertas do outro. A observação das crianças significa notar o sentido das suas ações, tendo em vista planejar o cotidiano com elas e em muitas situações pensar no relançamento de determinadas atividades.

De acordo com os estudos e discussões realizadas sobre qual a estrutura de planejamento que melhor norteia a prática do professor definimos:

Consigna- comunica o sentido da investigação.

Intencionalidade- diferente de objetivos que visam um produto final, abre possibilidade de manifestação de diversos pensamentos a partir de um foco de investigação. Tem um território que orienta, mas não significa direcionar para uma resposta.

Organização de um contexto/ ambiente que gere perguntas/ investigações para as crianças: quais materiais vamos usar, como



CEI "Carmella Faria Sartori"

26

estarão organizados pelo espaço e quantas crianças estarão presentes.
Formas de documentação para pensar no relançamento da atividade: vídeo, fotos, registros escritos.

CAPÍTULO IX
EVENTOS DA ESCOLA E DATAS COMEMORATIVAS

Os eventos escolares são muito importantes para a escola, crianças e familiares, porém valer-se das datas comemorativas como ponto de partida para o planejamento do professor e da rede, desfavorece a ampliação de conhecimentos sobre fatos e conceitos, pois essa perspectiva torna-se tediosa na medida em que é cumprida ano a ano, sem reflexão e contextualização, não ampliando o repertório cultural da criança. Massifica e empobrece o conhecimento, além de menosprezar a capacidade da criança de ir além daquele conhecimento fragmentado e infantilizado. Para haver aprendizagem, é preciso muita pesquisa e mais do que um dia festivo. O problema não está em comemorar, mas em entender o motivo da comemoração, respeitando a diversidade cultural tão marcante em nosso país.
Festas são bem-vindas na escola com o propósito de ser um momento de recreação ou de finalização de um projeto didático.
É a oportunidade de compartilhar com os colegas e familiares o que os alunos aprenderam e além de tudo uma oportunidade de promover situações de intersecção da cultura com o conhecimento.
Tudo isso faz parte do processo de formar cidadãos e de articular a vida da escola com a vida da comunidade.
A partir destas reflexões estabelecemos um cronograma das datas mais significativas para as crianças que poderão ser comemoradas e trabalhadas nos CEIs:

FEVEREIRO	"Carnaval" - Festa popular brasileira (samba enredo, marchinhas, ritmos musicais brasileiros e danças regionais).
MAIO	"Acolhendo e valorizando quem cuida de mim" – Festa com a família
JUNHO	"Festa Junina" – Danças e pratos típicos brasileiros.
AGOSTO	"Folclore brasileiro" - Resgate às brincadeiras e cantigas de roda
SETEMBRO	"Família na escola" – estreitando a relação com a família
OUTUBRO	"Projeto Diversão" – Atividades em comemoração ao mês da criança.
DEZEMBRO	"Confraternização com a família" – encerramento do ano letivo



CEI "Dyvanira Bellini Nicolai"

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO X
PARCERIA COM AS FAMÍLIAS



CEI "Vereador Francisco Rovaris"

"As famílias, tem o direito de compartilhar a educação dos filhos, devem ter suas dúvidas, angústias e ansiedades acolhidas pela instituição"– diz o RCNEI.

O trabalho de acolher bem a criança e sua família deve implicar toda a equipe da creche em que a criança estiver matriculada: diretor, professores, funcionários da cozinha, limpeza e zeladoria.

As semanas em que a creche recebe crianças novas é preciso que todos os funcionários estejam sensibilizados e dispostos para as especificidades desse período, entendendo que a presença dos pais é necessária para um bom começo da escolarização de seus filhos. É preciso que os funcionários possam compartilhar do objetivo do trabalho do professor, dando o apoio de sua área, conhecendo os desafios e as etapas desse momento.

Ao apresentarmos as novas famílias aos funcionários no ato de matrícula, bem como a de mostrar todo o espaço físico com o detalhamento de algumas atividades realizadas, facilitamos o contato e a confiança para a troca de experiências. As informações das crianças dadas pelas famílias são imprescindíveis para um melhor atendimento.

As estratégias utilizadas para promover a interação e a parceria entre escola e família contemplam o acolhimento diário na entrada e saída dos alunos, numa relação de trocas de informações, as reuniões individuais de acordo com as necessidades, cadernos de recados (agenda) e eventos programados no ano letivo.

Conforme o calendário escolar elaborado anualmente, realizamos uma reunião inicial com os pais para o preenchimento da "Ficha Individual do aluno" que contém informações importantes e específicas sobre a criança. Nesta ocasião, apresentamos também o "Termo de Compromisso" com as regras e funcionamento da creche, bem como, a rotina e a proposta pedagógica da unidade escolar.

Outras reuniões ocorrem no ano letivo para fortalecer ainda mais o vínculo com as famílias e para tratar de assuntos pertinentes ao desenvolvimento da criança como a leitura de relatórios semestrais, as atividades comemorativas e a participação das famílias nos projetos.

CAPÍTULO XI
FORMAÇÃO CONTINUADA DAS EQUIPES

Visando uma educação de qualidade e o aprimoramento dos conhecimentos da equipe, durante o ano letivo são promovidos cursos específicos, palestras, formação continuada nas HTPCs em parceria com instituições renomadas e reconhecidas pela Secretaria de Educação do município.

O processo de formação continuada possibilita a reflexão dos professores em suas ações pedagógicas, tematizando a própria prática através da reflexão e análise de vídeos de atividades, valorizando as trocas, os saberes e as experiências realizadas no cotidiano dos CEIs.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO XII
REGISTROS E DOCUMENTAÇÕES

Todo processo pedagógico começa com uma avaliação.
O professor precisa ter para isso, clareza de quem são seus alunos.
Na avaliação da criança é de grande importância o observar e registrar, construir instrumentos variados como: portfólios, registros escritos, fotos, gravações em áudio ou vídeo, produções das crianças, entre outros.
Desta forma o professor terá subsídio suficiente para produzir o relatório descritivo de avaliação e acompanhamento da criança.
O professor deve sempre compartilhar as conquistas e dificuldades das crianças com os pais, que, ao compreenderem os avanços dos filhos, vão compreendendo os objetivos e trabalhos realizados pela escola. A avaliação dessa forma é processual, se dá na relação com a criança cotidianamente, sem a finalidade de medir e mensurar, mas sim o de acompanhar o seu desenvolvimento global.
Os registros nos CEIs são realizados através de:
- Ficha individual do aluno, onde realizamos uma entrevista com o responsável a fim de realizar uma sondagem sobre a constituição da família, costumes, hábitos e comportamentos do aluno.
- Relatório individual semestral, que são relatos do desenvolvimento da criança em relação aos diversos aspectos do desenvolvimento e aprendizagem com as possibilidades cognitivas, afetivas, social e psicomotora.
- Relatos dos encontros para atividades comemorativas e reuniões com a família.
- Caderno de ocorrências.
- Caderno de comunicação interna entre professoras por período (manhã e tarde).



CEI "Prefeito Hélio Pegorari"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
Base Nacional Comum Curricular - 3ª Versão
Lima Souza Elvira, Currículo, Cultura e Conhecimento.
Oliveira de Ramos Zilma, O trabalho do professor na educação infantil.
Ortiz Cisele, Carvalho de Venceslau Maria Teresa, Interações: Ser professor dos bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação.

Edição: 2019

EXPEDIENTE

Prefeitura Municipal de Itapira
Rua João de Moraes, 490 - Centro - CEP: 13970-903
Tel: (019) 3843-9100
e-mail: jornaloficial@itapira.sp.gov.br - site: www.itapira.sp.gov.br
Departamento de Comunicação Social da Prefeitura de Itapira